

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CLÉCIA RODRIGUES FERNANDES RIBEIRO

**SENSORIALIDADE E EXPRESSIVIDADE DOS IDOSOS DE JOÃO PESSOA: UMA
ANÁLISE DA CORPOREIDADE**

JOÃO PESSOA
2008

CLÉCIA RODRIGUES FERNANDES RIBEIRO

**SENSORIALIDADE E EXPRESSIVIDADE DOS IDOSOS DE JOÃO PESSOA: UMA
ANÁLISE DA CORPOREIDADE**

Trabalho de conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado Em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, área de concentração Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva.

JOÃO PESSOA, PB

2008

R484s Ribeiro, Clécia Rodrigues Fernandes.
Sensorialidade e expressividade dos idosos de
João pessoa: uma análise da corporeidade/ Clécia
Rodrigues Fernandes Ribeiro. – João Pessoa, 2008.
66p.

Orientador: PierreNormando Gomes da Silva.

Monografia (graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física – Idosos. 2. Corporeidade 3.
Idosos – Movimento.

UFPB/BC

CDU: 796.4(043.2)

CLÉCIA RODRIGUES FERNANDES RIBEIRO

**SENSORIALIDADE E EXPRESSIVIDADE DOS IDOSOS DE JOÃO PESSOA: UMA
ANÁLISE DA CORPOREIDADE**

Trabalho de conclusão de curso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado Em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, área de concentração Educação Física.

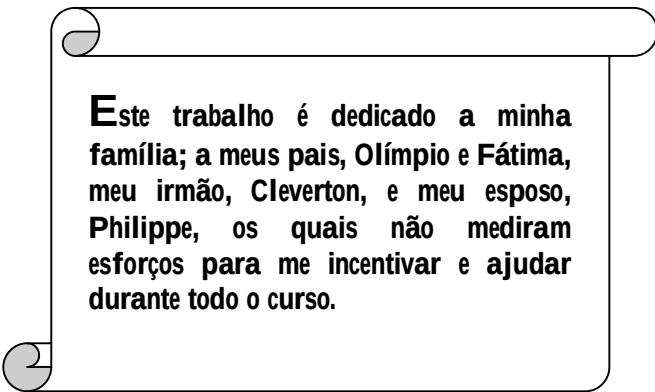
Aprovada por:

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva (orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulz (examinador convidado)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Mda. Sandra Barbosa da Costa (examinador convidado)
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, PB
2008



Este trabalho é dedicado a minha família; a meus pais, Olímpio e Fátima, meu irmão, Cleverton, e meu esposo, Philippe, os quais não mediram esforços para me incentivar e ajudar durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

Sobre tudo, sou grata a Deus meu Criador e a Jesus meu Salvador e Senhor que me abençoa e conduz a minha vida, a Ele toda glória, honra e louvor para todo sempre.

Agradeço aos meus pais, por todo o investimento e incentivo aos estudos. Pelo amor e dedicação com que me educaram, ensinando-me a ser uma serva de Deus e uma seguidora de Cristo formando-me com princípios os quais jamais abandonarei, e é por estes que busquei fazer o meu melhor agindo de forma justa e sincera.

Ao meu esposo, Philippe, primeiramente por estar ao meu lado, pelo carinho e paciência com que compartilhou minhas alegrias e tristezas, mesmo em períodos de tantas mudanças em nossas vidas, por ser um fiel companheiro em todas as horas, me apoiando nos momentos mais difíceis, e por acreditar em meu potencial.

Agradeço, em especial, ao professor Pierre Normando Gomes da Silva, por ter me apoiado aceitando ser meu orientador, em um momento tão difícil de decisões. Desejo que Deus abençoe tremendamente sua vida.

Agradeço, em fim, a todos que se fizeram participantes, direta ou indiretamente, na elaboração deste trabalho e no decorrer de todo o curso de Educação Física, contribuindo para minha formação acadêmica.

“Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa da energia vital interior”. (Laban, 1990 p. 100)

RESUMO

Corporeidade é a configuração do corpo no mundo; é o modo como nos relacionamos corporalmente com as circunstâncias. A configuração da corporeidade é estabelecida nas relações do eu com o outro e consigo mesmo, definindo uma forma de ser, de movimentar-se e de expressar-se. Ao chegarmos à fase da maturidade, as atitudes corporais refletem não apenas o nosso estado interior, mas o resultado de uma vida inteira. O presente estudo analisou como está configurada a corporeidade de dois grupos de idosos, grupos estes pertencentes ao Programa de Atenção a Pessoa Idosa da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Uma pesquisa qualitativa do tipo participante, a qual teve como instrumentos para coleta de dados um formulário sobre a representação da velhice, contendo cinco questões, um questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL) e um roteiro para observação das vivências de Massagem, Argila, Mímica e Sensibilização Corporal. No total foram interrogados e observados 22 idosos, dos quais a maioria (94,5%) é composta por mulheres, com 70 anos de idade, em média; viúvas (45%), religiosas (91%), de baixa renda, com pouca oportunidade de lazer, com capacidade de expressão limitada, tímida na relação com o sexo oposto, com contato intergeracional e disposta a aceitar mudanças no estilo de vida. Percebe-se que o grupo tende a ampliar a configuração da sua corporeidade atual a partir das novas experiências sensoriais e de expressividade, que vêm sendo desenvolvidas no projeto de extensão.

Palavras-Chave: Corporeidade, Idosos e Movimento.

ABSTRACT

Embodiment is the configuration of the body in the world; it is the way such as we bodily relate ourselves in the circumstances. The embodiment configuration is established in the relations between the I with the other and with itself, defining a way to be, to move itself and to express itself. At the mature phase the bodily attitudes not only reflect our interior state, but they reflect the result of an entire life. The present study analyzed the way as embodiment of two aged groups is configured, which belong to the Attention to the Old Person Program of the Department of Social Development placed in João Pessoa city. One participant qualitative research, which had as instruments for collection of data a form about representation of the oldness, containing five questions, a questionnaire on quality of life (WHOQOL) and a script to watch the classes of Massage, Clay, Mimic and Bodily Sensitization. In total was interrogated and noticed 22 elderly people, being the most (94.5%) composed for women, with 70 years old on average, widows (45%), Catholics (77%), religious (91%), low purchasing power, low chance of leisure, expression limited capacity, shy expression in the relation with the opposing sex, intergeracional contact and they are willing to accept changes in the life style. Thus one perceives that the group tends to extend the current embodiment configuration by means of the new sensorial and of the expressivity experiences, which have been developed lately in the extension project.

Keywords: Embodiment, Aged and Movement.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas mais freqüentes com suas respectivas porcentagens.....	41
Tabela 2 - Percentual de emoções e sentimentos com maior freqüência e intensidade em relação ao total de entrevistados.	42
Tabela 3 - Porcentagem de identificação com os idosos em geral.	43
Tabela 4 - Porcentagem de identificação com os jovens em geral.	44
Tabela 5 - Respostas sobre o Domínio Físico.....	44
Tabela 6 - Respostas sobre o Domínio Psicológico.	45
Tabela 7 - Respostas sobre o Nível de Independência.....	46
Tabela 8 - Respostas sobre as Relações Sociais.	46
Tabela 9 - Respostas sobre o Ambiente.	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa.	37
Gráfico 2 - Porcentagem de pessoas em relação ao Estado Civil.....	38
Gráfico 3 - Religião e porcentagem de pessoas que pertencem a cada uma delas..	39
Gráfico 4 - Grau de religiosidade.....	39
Gráfico 5 - Respostas sobre a palavra velhice.	40
Gráfico 6 - Conceito sobre velhice.	43
Gráfico 7 - Porcentagem de todas as respostas do questionários apontando as positivas, medianas (indiferentes) e negativas.	48
Figura 1 – O olhar voltado para a argila.	49
Figura 2 – Movimentação na aula de Sensibilização Corporal.	51
Figura 3 – Aula de Massagem.	51
Figura 4 – Movimentação corporal.....	52
Figura 5 – Postura na aula da argila.	54
Figura 6 – Interação do grupo.....	56

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

Lista de Tabelas

Lista de Ilustrações

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Sobre a Corporeidade.....	16
2.1.1 A influência da sociedade e da cultura na corporeidade.....	20
2.1.2 Sobre a Configuração da Corporeidade.....	21
2.2 Sobre o Movimento.....	22
2.3 Sobre os Idosos.....	25
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Caracterização da pesquisa	29
3.1.1 Tipologia.....	29
3.1.2 Abordagem.....	29
3.1.3 Natureza.....	30
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	30
3.3 Instrumentos da coleta de dados.....	31
3.4 Procedimentos de coleta de dados.....	32
3.5 Técnica de análise das informações.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 Dados Sócio-Demográficos	36
4.2 Resultados dos Formulários sobre a representação da velhice	40
4.3 Resultados obtidos através do questionário WHOQOL	44

4.4 Resultados das observações.....	48
4.4.1 Capacidade de Movimentação e Expressão.....	49
4.4.2 Interação Social.....	55
4.5 Relação entre movimentação e expressão com a representação da velhice e qualidade de vida dos grupos	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS	67
Anexo1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	68
Anexo 2: Formulário sobre a representação da velhice.....	71
Anexo 3: Questionário sobre Qualidade de vida (WHOQOL).....	74
Anexo 4: Aspectos elementares necessários para observação de ações corporais	77
Anexo 5: Certidão de Aprovação do Comitê de Ética.....	79
APÊNDICES.....	81
Apêndice 1: Roteiro de observação grupal para aulas práticas.....	82
Apêndice 2: Planos de Aula.....	84

1 INTRODUÇÃO

As pessoas através de sua maneira de ser mostram seus costumes, tradições, e seu modo de viver a vida. Esta maneira está impregnada nas nossas ações do dia a dia, como nos posicionamos em certa situação, o que cremos e pensamos. Toda a história de vida de uma pessoa é revelada em seu corpo definindo uma maneira de comportar-se corporalmente no mundo. Pois ele é o meio de interação do eu com o outro e com o mundo, sendo capaz de modificar a cultura ou sofrer alterações por ela.

Da mesma forma, Gonçalves (1994) confirma que essa interação entre o homem e o seu contexto social acontece de forma dinâmica, pois tanto o homem influencia a própria realidade modificando-a, quanto pode ser modificado por ela direcionando sua forma de ser, pensar e agir no mundo. Logo, o corpo de cada indivíduo reflete não apenas a sua singularidade como pessoa, mas também mostra características referentes ao seu grupo social.

Esse modo de ser no mundo é definido como corporeidade. Gomes da Silva (2007) descreve Corporeidade como a configuração do corpo no mundo, o modo de enfrentar a vida, a forma corporal que vamos assumindo ao longo de nossa história, nos identificando e caracterizando. É uma maneira de ser adquirida, que indica a cultura de uma pessoa. São ações e inações de um indivíduo no seu dia a dia.

Desde a infância configuramos nossa corporeidade pelas experiências de vida, a cada ano que se passa aprendemos novas coisas e adquirimos novos hábitos, é assim também na adolescência e fase adulta. De acordo com Simões

(1998), ao chegarmos à fase madura, as atitudes corporais refletem não apenas o nosso estado interior, mas também o resultado de uma vida inteira.

O envelhecimento é um processo biológico que trás alterações estruturais no corpo modificando conseqüentemente suas funções. Para o homem, esse processo ultrapassa o “simples” ciclo biológico, podendo acarretar, também conseqüências sociais e psicológicas (OKUMA, 1998). Portanto entende-se que o envelhecimento é algo complexo, pois depende dos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e estes por sua vez, influenciam a maneira pela qual o indivíduo enfrentará essa nova fase.

De acordo com Neri (1991) (apud OKUMA, 1998), a visão de envelhecimento na sociedade atual esta marcada por um estereótipo social negativo, o qual enfatiza os declínios biológicos, baseando-se numa idéia falsa de que o envelhecimento causa, obrigatoriamente, incompetência comportamental. Essa idéia influencia o modo de ser e enfrentar a vida de muitas pessoas que estão nessa faixa etária.

Entretanto, as mudanças físicas e de saúde não devem ser o marco do envelhecimento, pois o mais importante é o bem estar dessa pessoa em suas relações emocionais e afetivas do dia a dia com ela mesma, com os outros e com o mundo. Portanto, a qualidade de vida esperada nessa idade transcende o estado de saúde biológico, visto que, o idoso precisa conhecer a si e interagir com o outro socialmente, ter autonomia de forma que possa realizar as atividades cotidianas e principalmente interessar-se pela vida, valorizando o fato de estar vivo.

Concomitantemente, uma das formas de manter um envelhecimento saudável, segundo Litvoc (2004), é desenvolver afinidades comunitárias durante toda a sua vida, pois as relações interpessoais, ao envolverem troca de informações e de contatos contínuos, favorecem o surgimento natural de um suporte emocional.

Atualmente os estudos sobre a corporeidade dos idosos ainda não têm recebido suficiente investigação, surgindo a necessidade de pesquisar a corporeidade de idosos durante suas vivências em práticas corporais. Por meio desse pressuposto, define-se o problema da pesquisa: Como está configurada a corporeidade de um grupo de idosos?

Portanto, esse trabalho tem como objetivo geral, analisar como está configurada a corporeidade de um grupo de idosos. E dentre os objetivos específicos, descrever a capacidade de movimento e expressão do grupo de idosos, avaliar a interação social do grupo e relacionar a capacidade de expressão e interação com a representação da velhice e da qualidade de vida do grupo de idosos.

Dessa forma, essa pesquisa contribui para a produção do conhecimento vigente a respeito da Corporeidade dos idosos, pois apresenta uma reflexão sobre a relação da corporeidade do idoso em práticas corporais e a concepção do idoso sobre si mesmo. Além disso, a pesquisa colaborou também na formação da aluna proponente como professora e pesquisadora da área, a partir da dedicação à temática da corporeidade como base do estudo, por acreditar que o ser humano é um ser complexo e totalitário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sobre a Corporeidade

Nós, ocidentais, pertencemos a uma tradição cultural que por longo tempo separou corpo e mente, corpo e espírito, corpo e alma, afirmando que o espírito ou a alma faz parte de um domínio transcendental mais real, mais permanente que o corpo, e que este pertence à transitoriedade das formas que o mundo material adota (VERDEN-ZOLLER, 2004). Se contrapondo a essa idéia, muitos autores, como SANTIN (1987), MEDINA (1992), GONÇALVES (1994) e SIMÕES (1998), elaboraram suas reflexões, principalmente, a partir da fenomenologia existencial de Merleau Ponty (1971).

Deste modo Santin (1987) afirma que:

O homem não age por partes, mas age sempre como um todo. O pensar, as emoções, os gestos são humanos, não são ora físicos ou psíquicos, mas sempre totais, isto é, são ao mesmo tempo toda a adjetivação que se lhe pode atribuir. (SANTIN, 1987, p. 25).

Para este mesmo autor o homem é corporeidade e, por conta disso, é movimento, é gesto, é expressividade, é presença. Maurice Merleau Ponty (apud SANTIN, 1987) se refere a esta presença do homem como sendo corporeidade, não de forma a reduzir o homem ao conceito de corpo material, mas o define enquanto fenômeno corporal, isto é, enquanto expressividade, palavra e linguagem. Segundo ele, o homem instaura sua presença, ou define sua fenomenologia, como corporeidade.

Desse modo, Santin (1987) considera o homem como um ser unitário, portanto quando age, age em sua totalidade. Tornando-se impossível falar em atitudes puramente físicas ou orgânicas e em atos puramente psíquicos ou espirituais. Para ele, devemos substituir a idéia do uso do corpo por ser corpo, viver o corpo, sentir-se corpo.

Gonçalves (1994) conceitua a corporeidade como a forma do homem ser-no-mundo, são “as suas formas de comportar-se corporalmente”¹. O autor afirma que o corpo não é um objeto dentre outros, que reage mecanicamente a estímulos internos ou externos, mas é o próprio ser do homem impregnado pela subjetividade que o anima. Afirma também que nós somos presença através do corpo, pois conforme define suas próprias palavras “o corpo é presença”², que, simultaneamente, esconde e revela nossa maneira de ser-no-mundo. Dessa maneira, ele assegura que o corpo é expressão e comunicação.

Merleau-Ponty (1971) trata do corpo como o veículo do ser no mundo, e considera que ter um corpo é uma peculiaridade de pessoas vivas, as quais têm a possibilidade de juntar-se a um mundo definido, interagindo de forma dinâmica, confundindo-se com alguns projetos e engajando-se continuamente neles. (apud SANTIN, 1987).

A corporeidade, seguindo o pensamento de Maurice Merleau-Ponty (apud SANTIN, 1987), deve abranger a compreensão da consciência e do eu. Segundo o autor, o eu ou a consciência são corporeidade, e não realidades transcendentais habitando num corpo. Sendo assim, pode-se afirmar que o eu se sente e se vive como corpo, em vez de afirmar que o eu tem um corpo, visto que, o homem se faz

¹ (GONÇALVES, 1994, p. 13).

² (GONÇALVES, 1994, p. 102).

presente através da corporeidade. Dessa forma, a dimensão da corporeidade vivida, significativa e expressiva caracteriza o homem.

Em 2004, João e Brito trazem uma reflexão em um artigo sobre a compreensão da corporeidade à luz do pensamento complexo de Edgar Morin, afirmando que essa visão da corporeidade, a partir do pensamento complexo, permite compreender o ser humano como um ser complexo, estando enraizadas em seu corpo todas as qualidades e dimensões pertencentes ao humano e que é através do corpo que podemos identificar a individualidade, a existência e o Ser.

Os autores falam, também, que as discussões sobre a problemática da corporeidade compreendem um conjunto de perspectivas teóricas que objetivam restituir a relação entre o corpo e a mente, ou entre o sensível e o inteligível. Neste sentido, o movimento passa a ser refletido numa visão que considera o inteligível/mente e o sensível/corpo como dimensões indissociáveis, constituintes da totalidade do ser humano, formando sua corporeidade (JOÃO; BRITO, 2004).

Da mesma forma, Cavalcanti (2007) compreende a corporeidade como uma totalidade, como um sistema energético de mediação entre o corpo e o espírito, que está no corpo, identifica-se com o corpo e é capaz de transcender os limites corporais para “irradiar a luminosidade”³. Logo, pode-se dizer que a corporeidade é a maneira de nos fazer corpo no mundo, de modo que, não existe uma dissociação entre o corpo, a mente e o espírito, porque todos formam o ser e este é composto por todas essas dimensões indissociadas.

Bernard (2001) (apud GREINER, 2005) traz uma crítica sobre o termo corporeidade afirmando que:

³ (CAVALCANTI, 2007, p. 40).

[...] ao elaborar novas possibilidades anatômicas indissociáveis das suas ações ou do que seria a noção de 'Corporeidade', ocorreria uma espécie de subversão estética da categoria tradicional de corpo. Neste sentido, a corporeidade seria como uma rede de anticorpos para romper com a noção de corpo monolítico. **Paradoxalmente, mais uma vez, não se escapa da tentativa de nomeação, embora mude o nível de descrição.** A diferença entre discutir 'o corpo' ou 'as suas corporeidades' é a tentativa evidente de estudar 'diferentes estados' de um corpo vivo, em ação no mundo. (grifo nosso) (GREINER, 2005, p. 21-22).

Percebe-se que Bernard acredita na possibilidade de uma visão não monolítica do corpo, utilizando sua própria nomenclatura, porém na realidade, quando nos referimos ao "corpo", estamos falando de corpo-físico, pois quando uma pessoa morre, tem um corpo, mas este se apresenta desprovido da sua corporeidade.

Visto que, ao falarmos de corporeidade, estamos nos referindo ao ser completo do homem, mas quando utilizamos apenas o termo corpo este pode ser mal interpretado, e o é, na maioria das vezes, como o corpo matéria. Sabemos que a mudança apenas de nomeação não é válida realmente, pois, não adianta falarmos de corporeidade se nos referirmos a apenas um aspecto do homem, mas a corporeidade é a forma de nos comportarmos, de agir, de ser, é a configuração do nosso eu impregnada em nossos corpos.

Dessa forma, a idéia de corporeidade adotada nesta pesquisa tem como base Gomes da Silva (2007), que define corporeidade como a configuração do corpo no mundo, uma postura corporal que vamos assumindo ao longo da vida, uma maneira de enfrentar a vida, uma forma de ser e agir que nos caracteriza e nos identifica, é a nossa forma de ser corpo em interação com os outros, "é o desenho que nosso corpo em movimento vai fazendo da vida" (GOMES DA SILVA, 2007, p. 104).

Corporeidade é a maneira como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo, é a nossa maneira de proceder. É uma junção de ações e inações habituais. Portanto, a corporeidade apresenta-se em cada um destes elementos mas não se restringe em nenhum deles, pois ela é a totalidade corpórea (GOMES DA SILVA, 2007).

2.1.1 A influência da sociedade e da cultura na corporeidade

A corporeidade é nossa forma de ser corpo no mundo, por isso, Gonçalves (1994) assegura que nossos comportamentos corporais são decorrentes do processo histórico no qual estamos inseridos, portanto, não são universais e constantes, mas construído socialmente. Conseqüentemente, podemos perceber que a postura corporal de um japonês difere a de um europeu, americano e africano, pois cada um deles possui costumes de acordo com seu continente, país, região, estado, cidade e bairro, onde estabelecem suas maiores relações na edificação do seu histórico de vida.

Por conseguinte, o homem convive com um determinado contexto social e com este interage de forma recíproca, pois, “ao mesmo tempo em que atua na realidade, modificando-a, esta atua sobre ele, influenciando e até direcionando suas formas de pensar, sentir e agir”. (GONÇALVES, 1994 pág. 13). Assim, a corporeidade do homem, ou seja, as suas formas de comportar-se corporalmente estão atreladas a condicionamentos sociais e culturais. Portanto, o corpo de cada indivíduo pertencente a um grupo cultural, revela não apenas sua singularidade

pessoal, mas também tudo aquilo que caracteriza esse grupo como uma unidade. (GONÇALVES, 1994)

Porque o estar vivo neste mundo consiste, em sua essência, numa interação ativa entre corpos, “internamente em si mesmos e com seu mundo ambiente”. (ASSMANN, 1995, pág. 67). Visto que, segundo Santin (1987) o homem é uma constante construção corporal. Dentro desta ótica observamos que todo o sistema de relações humanas está construído na e pela corporeidade. (Ibid, 1987).

Da mesma forma, João e Brito (2004) consideram que o ser humano em suas inter-relações com os outros e com as coisas do mundo, organizou “normas, valores, hábitos, significado, sentidos e simbolismos”. Todos estes são “produtos” e ao mesmo tempo “produtores da corporeidade”. (JOÃO; BRITO, 2004 p. 267). Contudo, a corporeidade “é uma certa gestualidade adquirida que indica a cultura a que pertencemos”.(GOMES DA SILVA, 2007 pág. 104). Deste modo, podemos afirmar que a corporeidade se configura através das nossas relações com o eu, com os outros e com o mundo.

2.1.2 Sobre a Configuração da Corporeidade

Na corporeidade o corpo não está separado da mente, mas é corpo-mente, como uma unidade integrada e indivisível, nem está isolado da existência, das relações sociais, é também corpo-social. Logo corporeidade é a configuração, ou seja, uma figura, um desenho, uma forma de ser corpo no mundo. Ao definirmos a corporeidade como configuração, estamos dando ênfase à aparência, a imagem da presença do corpo, em movimento ou não. (GOMES DA SILVA, 2008).

A corporeidade se refere à maneira das pessoas se movimentarem no mundo, com sua feição própria que se diferencia ou se assemelha as demais (Ibid, 2008). Portanto todas as características de uma pessoa estão em justaposição formando uma configuração pessoal. Desse modo, Gomes da Silva, (2008) afirma que podemos avaliar a corporeidade pela qualidade do desenho, por sua plasticidade podendo identificar “o grotesco, ou delicado, o leve, ou o pesado, o gracioso, ou o risível, o dramático, ou o cômico, o elegante, ou o desajeitado” (GOMES DA SILVA, 2008. p. 7).

A configuração é estética, e expõe uma postura, a maneira de se deslocar, a expressividade no olhar, as expressões de interação com outros corpos, a forma de ficar imóvel ou em silêncio, essas ações se comunicam entre si, evidenciando uma lógica pessoal e própria que tem seus significados existenciais.

Por entendermos a corporeidade como uma configuração, acreditamos ser possível refazer, remodelar ou redesenhar a própria corporeidade a partir de outras vivências corporais, outras relações com lugares, pessoas, constituindo um outro modo de mover-se no mundo, por conta disso a importância de uma educação que valorize as práticas corporais, o movimento. (GOMES DA SILVA, 2007).

2.2 Sobre o Movimento

Santin (1987) afirma que o movimento humano, pode ser entendido como linguagem, ou seja, como capacidade de expressão, pois o homem se expressa através dos seus movimentos, suas posturas e gestos.

O corpo humano é expressivo e a presença do homem sempre gera comunicação, mesmo quando este permanece em silêncio, visto

que, o homem se expressa no seu olhar, na sua face, no seu andar ou ao ocupar um lugar. (SANTIN, 1987 p. 34).

Da mesma forma, Gomes da Silva (2001) embasando-se na fenomenologia heideggeriana considera que a atividade corporal é um sistema falante que produz linguagem. O mesmo autor compreende que o movimento humano ou as práticas corporais consistem num modo de comunicação do ser. Entretanto, essa comunicação significa muito mais do que possuí uma mensagem e dirigi-la aos outros. Pois a comunicação é “o modo de ser do homem, sendo na existência junto com os outros”. (GOMES DA SILVA, 2001 p. 54).

Portanto o movimento esta presente em nós e nas nossas relações do cotidiano, pois, nos movimentamos a todo o momento. E quando nos conscientizamos que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão utiliza o movimento, percebemos quão importante é entender esta expressão externa da “energia vital interior” (LABAN, 1990, p. 100).

O movimento é um modo de ser do homem, no sentido da dinâmica de articulação de sua existência. Buscar o sentido (do ser) é mais que se preocupar com explicações causais, mas captar a lógica interna do movimento e sua significação externa (GOMES DA SILVA, 2001 p. 54).

Gomes da Silva (2001) parte da reflexão do sentido do movimento corporal como o modo do homem estar no mundo junto com outros, enquanto constituinte existencial da abertura do ser-no-mundo que requer seu ser na cotidianidade. Para ele o movimento corporal adquire sentido porque não é dado sem mundo, pois acontece num encontro com outros, portanto, na estrutura do ser- no- mundo, o sujeito que se movimenta não o faz isoladamente, mas orienta-se junto com outros (GOMES DA SILVA, 2001).

Por conseguinte o movimento é sempre comunicativo, visto que se dá em estado de comunicação, no encontro com os outros, mesmo quando os outros não lhes são perceptíveis. Dessa forma o movimento comunicativo pode ser por um outro, contra um outro, sem os outros e indiferente ao outro (GOMES DA SILVA, 2001).

Assim sendo Gomes da Silva (2001) afirma que o movimento fundamenta-se na ocupação comum e é guiado na cotidianidade pela substituição dominadora ou pela anteposição liberadora. O primeiro citado caracteriza-se por movimentos padronizados, executados por todos, são movimentos automatizados culturalmente. Diferentemente a anteposição liberadora são movimentos que se caracteriza por surgir mediante uma anteposição, um confronto, um problema que exige uma resposta não padronizada.

Nessa perspectiva de entender o movimento como expressão, nos aproximamos de Laban (1978; 1990) o qual trás alguns aspectos elementares necessários para a observação de ações corporais, são eles, o Espaço, o Tempo, o Peso e a Fluência. Ao nos movimentarmos utilizamos esses elementos com combinações variadas e segundo o autor cada pessoa expõe diferentes combinações de atitudes e a capacidade das pessoas para aplicar todas elas de maneira equilibrada varia consideravelmente. Por isso a diferenciação de um esforço específico é possível porque cada ação consiste em uma combinação de elementos de esforço que provém das atitudes das pessoas que se movem seguindo os fatores de movimento (Peso, Espaço, Tempo, Fluxo) (LABAN, 1990).

Laban (1990) também assegura que o fluxo do movimento preenche todas as nossas funções e ações permitindo a liberação de tensões internas, além de ser um meio de comunicação entre as pessoas porque todas as nossas formas de

expressão como a fala, e a escrita são dirigidas pelo fluxo do movimento. Porém não são apenas os movimentos que envolvem grandes partes do corpo que se caracterizam como expressivos, mas podemos observar em ações delicadas do rosto ou das mãos expressão e comunicação (LABAN, 1990). Dessa forma podemos observar as expressões de cada parte do corpo isoladamente como também em conjunto para melhor compreensão da expressividade pessoal.

Portanto ao observar a expressividade corporal dos alunos o professor conhecerá a postura e atitudes dos mesmos frente a certas situações, pois os componentes e combinações corporais do movimento expressam também a interioridade de quem o faz. Para alunos na fase madura essa expressão deve ser observada como também incentivada visto que com o passar do tempo às pessoas reduzem seus movimentos a necessidade do cotidiano regulando assim suas expressões.

2.3 Sobre os Idosos

Geralmente, a literatura sobre envelhecimento classifica os idosos como os indivíduos acima de 60 anos. Atualmente, esse referencial passou para 65 anos em função da expectativa de vida que vem aumentando o cada ano, e pelas tentativas de estabelecer a idade para o início da aposentadoria. Porém esta idade varia de acordo com cada indivíduo como também a cultura onde ele esta inserido. (BURNSIDE apud SIMÕES, 1998).

Com a gerontologia, o processo de envelhecimento adquiriu uma nova visão, pois foi considerado como aquele que começa ao nascer, e como um processo que

varia de acordo com cada órgão e sistema do corpo, sendo diferente de um indivíduo para outro (GOLDMAN apud SIMÕES, 1998).

Uma vez que o envelhecimento é um processo biológico geralmente manifestado em todos os níveis de interação do organismo, desde células, órgãos e seu funcionamento, influenciando no nível da personalidade e dos grupos humanos, podemos entender a dificuldade de indicar um dado cronológico exclusivo para determinar a faixa etária a que pertence o idoso. (SIMÕES, 1998 p. 26)

Conjuntamente Okuma (1998) afirma que o envelhecimento é um processo biológico que provoca mudanças estruturais no corpo, modificando suas funções. Mas que no ser humano esse processo ultrapassa as características meramente biológicas, pois afeta também e principalmente o psicológico e o social do indivíduo. Portanto envelhecer é algo complexo, e essa complexidade é resultante da mútua dependência entre os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais que interagem no ser humano.

Segundo Moragas (1997), a velhice não é uma doença, mas há uma maior probabilidade de adoecer durante essa fase, e essas doenças algumas vezes deixam seqüelas no organismo, e por conta disso, o processo de envelhecimento acaba sendo encarado simplesmente como perdas físicas e irreversíveis, gerando um preconceito em relação à idade mais avançada, acarretando a diminuição da auto-estima, o afastamento de grupos sociais, prejudicando assim, a interação social, ficando na maioria das vezes sem motivação tornando suas atividades de lazer ou atividades diárias pouco prazerosas.

Isto porque essas mudanças biológicas vão ser submetidas às normas, valores e aos critérios da sociedade e da cultura na qual a velhice acontece. Determinando, o modo como o indivíduo lida ou lidará com o processo de envelhecimento, com a velhice e com o papel do velho na sociedade (OKUMA,

1998). Por conta disso o idoso precisa ter autonomia, pois só assim ele poderá reconhecer seu próprio corpo, sabendo conviver com ele dentro do processo de envelhecimento, facilitando assim a realização das atividades cotidianas, como também partindo do próprio reconhecimento saberá lidar com o outro e suas limitações melhorando sua interação com a sociedade.

Por conseguinte na medida em que nós vivemos a corporeidade ou nos sentimos corpo no mundo, passamos a ser significativos a nós mesmos e conseqüentemente aos outros, produzindo assim a comunicação, se tornando mutuamente visível e compreensível ao outro. Pois “o gesto e a palavra são os amplificadores do universo significativo, isto é, do universo humano” (SANTIN, 1987, p. 51).

Nossa pesquisa com idosos não tem um enfoque restrito ao fisiológico ou a interação social, mas focalizamos a conscientização deste ser-idoso-no-mundo. Ou seja, pretendemos que o idoso tenha consciência de si, a partir das vivências corporais coletivas, das ações, sentimentos e pensamentos que seu corpo ainda pode realizar e participar de inúmeras ações no mundo. Ações significativas, que produzam vida, para si e para outros, entendendo que a produção e manutenção da vida “é, sem dúvida, a melhor forma de contribuir para a conscientização da corporeidade” (SIMÕES, 1998, p. 82).

Isso porque, concordamos com Simões (1998), as atitudes corporais refletem não apenas o estado interior das pessoas, mas também o resultado de uma vida toda. As sensações negativas são expostas pela rejeição ao próprio corpo, julgando-o feio e incapaz, mascarando o aspecto mais positivo que é o viver ou o estar corporalmente vivo.

Além disso, por considerar que cada experiência trás uma nova configuração ao corpo as quais se constrói ao longo da vida e reflete a própria pessoa. Acreditamos conjuntamente com (KELEMAN apud OKUMA, 1998) que “as pessoas não têm um corpo bonito ou feio, gordo ou magro, hábil ou inábil, capaz ou incapaz, ativo ou passivo, doente ou saudável, que precisa ser curado, tratado ou melhorado”⁴. As pessoas são o próprio corpo expressando uma forma construída gradualmente, a fim de lidar com as exigências da vida. Essas formas têm seus significados, pois fazem parte das suas experiências pessoais configuradas no corpo.

⁴ (KELEMAN apud OKUMA, 1998, p. 33-34).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

3.1.1 Tipologia

Essa pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, porque visa descrever o comportamento de um grupo de pessoas quanto a sua configuração corporal. Sendo de natureza qualitativa, porque nosso estudo alinhou-se à um modo de produção do conhecimento das ciências sociais em que a classe de problemas debruçados são de ordem qualitativa, entretanto o tratamento das informações foi quantificado caracterizando essa pesquisa também como quantitativa.

3.1.2 Abordagem

Nosso método de abordagem foi fenomenológico, ou seja, nossa pesquisa deu destaque à experiência de vida das pessoas. Em outras palavras, nosso estudo se focou na análise da corporeidade através de vivências com idosos. Partindo da análise daquilo que se mostra a partir de si mesmo, das expressões, movimentos, posturas e relações. (MOREIRA, 2002).

3.1.3 Natureza

Tratou-se de uma pesquisa participante, pois de acordo com Gil (1999), o método de pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Haja vista que pesquisávamos e ao mesmo tempo ministrávamos aulas, as quais oportunizaram a relação professor-aluno no processo da construção do conhecimento. Além disso, procuramos não priorizar o objeto e/ou sujeito, mas centrar-se na relação sujeito-objeto- mundo.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como sujeitos dois grupos de idosos os quais fazem parte do projeto “Experiência sensorial do idoso e aprendizagem do corpo: interface saúde e educação”. Vinculado ao Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, bem como ao Programa de Atenção à Pessoa Idosa, da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa, o qual tem Núcleos distribuídos pelos bairros da capital.

O projeto sobre Experiência sensorial atualmente realiza suas atividades no Castelo Branco (Núcleo Nova Vida) o qual participam do projeto aproximadamente 20 pessoas e em Mangabeira (Núcleo Arco-Íris), com a participação de 30 pessoas em média. Para a pesquisa utilizamos aproximadamente 22 pessoas sendo 9 do Núcleo Nova Vida e 13 do Núcleo Arco-Íris, com média de 60-85 anos. Pois foram

estas as pessoas que estavam presentes no dia da aplicação dos formulários e questionários como também aceitaram responder os mesmos.

As idosas participantes do projeto vivenciaram aulas práticas enfocadas nas experiências sensoriais e expressividade com o objetivo de integrar a identidade dos participantes mediante a expressão dos potenciais corporais estimulados pelos sentidos. Entendendo que integrar a identidade significa integrar o próprio comportamento, com suas afetividades e cognições, ou seja, com o potencial corporal.

Havendo concordância dos idosos deste projeto em participarem da pesquisa, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo1) e receberam explicações claras e completas sobre o estudo, ficando cientes das suas características. Todo o grupo concordante foi analisado, sem restrição.

3.3 Instrumentos da coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizamos duas Técnicas: Inquérito e Observação. Para a Técnica de Inquérito utilizamos dois instrumentos o Formulário (Anexo 2) e o questionário (Anexo 3). O primeiro citado, diz respeito às representações da Velhice do entrevistado, expressão de sentimentos, emoções mais freqüentes, dados sócio-demográficos e identificação com os idosos e jovens em geral. No segundo instrumento, avaliamos o “bem-estar” do grupo por meio do questionário da WHOQOL (1998), validado por Fleck (2000). O grupo de Qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde conceitua qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos

quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The Whoqol Group apud Fleck, 2000, p. 179).

Este segundo instrumento permitiu avaliar cinco domínios: físico (dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso); independência (mobilidade; atividade da vida cotidiana; dependência de medicamentos ou de tratamentos; capacidade de trabalho); psicológico (sentimentos positivos; pensar; aprender; memória e concentração; auto-estímulo; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos); relações sociais (relações pessoais; suporte social; atividade sexual); ambiente (segurança; ambiente; lar; recursos; participação).

Já as observações participantes foram realizadas durante as aulas ministradas, a partir de um roteiro de observação (Apêndice 1), que pretendeu registrar a capacidade de movimentação e expressão tendo como base os aspectos elementares necessários para observação de ações corporais descritas por Laban (1978) e a interação do grupo antes, durante e ao final da aula. Como registro visual, utilizamos recursos de fotografias e filmagens.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente utilizamos o horário da aula para a aplicação dos formulários e questionários em cada grupo, assim nos dois grupos foram gastos aproximadamente uma hora e meia para a aplicação. O formulário e o questionário foram aplicados individualmente no ambiente onde aconteciam as vivências, cada professor sentava junto de um aluno para então fazer as perguntas, os demais alunos ficaram sentados esperando a sua vez. Durante os questionamentos percebemos que a

pergunta mais difícil foi em relação à escala de frequência e intensidade dos sentimentos e emoções, pois algumas idosas apresentaram incoerência nas respostas e outras não entendiam a diferença entre frequência e intensidade.

Para as observações formulou-se um roteiro que consiste na observação das feições durante a prática, a capacidade de movimentação e expressão como também a interação do grupo. Logo durante as aulas observou-se de acordo com parâmetros preestabelecidos no roteiro. Além da observação, efetuamos também os registros de fotografias e filmagens para a posterior análise das expressões dos participantes.

As aulas para a análise foram a de Mímica, Massagem, Argila e Sensibilização corporal. Na primeira formamos dois grupos com o mesmo número de componentes, cada integrante recebia uma mímica para representar e os demais deveriam descobrir sobre o que era a mímica, após este momento, houve a mímica em grupo a qual todos os participantes de cada grupo deveria juntos representar uma mímica e os participantes do outro grupo deveria descobrir o que os primeiros representavam.

Na aula de massagem, o primeiro momento foi uma massagem no próprio corpo, onde com uma bolinha o aluno, seguindo as instruções do professor, massageava-se nas mãos e nos pés, depois deste momento, a massagem passou a ser em dupla. Na massagem em dupla, enquanto um massageava o outro apenas recebia a massagem. As regiões da massagem em dupla foram: costas, pescoço e cabeça.

A aula de argila teve como princípio a criação existencial onde num primeiro momento o aluno deveria expressar na argila, como se sente nessa idade, após uma reflexão da obra criada, deveriam desfazer sua obra e refazer outra a respeito de

como gostaria de estar se sentindo. A aula sobre sensibilização corporal partiu da orientação do professor aos alunos para sentirem cada articulação do próprio corpo, suas mobilidades e limitações, explorando cada articulação separadamente.

3.5 Técnica de análise das informações

Após a realização dos formulários, dos questionários e das observações, as informações recolhidas foram separadas por categorias para a realização da análise e interpretação das informações alcançadas através de duas técnicas. Para as respostas obtidas através dos formulários e questionários utilizamos a técnica de Análise estatística descritiva com o programa Excel (2003) onde tivemos acesso às porcentagens, médias e o desvio padrão das mesmas. Com esse procedimento foram feitas constatações e a análise dos resultados com a literatura, sabendo que para o formulário tivemos como base o estudo da representação da velhice e para o questionário, os conceitos de qualidade de vida.

Os instrumentos de observação foram categorizados de acordo com o Tema da aula, onde analisamos principalmente a capacidade de movimentação e expressão e a interação social através de um roteiro preestabelecido que teve como base as categorias de observação de ações corporais descritas por Laban (1978) (Anexo 4), onde analisam as ações corporais através do Espaço (direções, planos, extensões e caminhos), Tempo (velocidade), Peso (acentos e graus de tensão), e Fluência (fluxo, ação, controle e corpo) utilizando assim a Técnica Labanálise.

As aulas aconteceram uma vez por semana nos dois núcleos: Núcleo Nova Vida, situado na Associação Comunitária Joás no Conjunto Castelo Branco e o

Núcleo Arco-Íris, localizado no antigo Clube Fantástico em Mangabeira. Onde durante todas as aulas fomos conduzidos pelo objetivo de elevar o grau de intensidade vivencial, aprofundando, portanto, a vitalidade e a afetividade.

Essas aulas, com duração de 1H 30M, se dividiram em dois momentos. 1) Vivências de sensorialidade, com movimentos expressivos, massagem, jogos dramáticos, exercícios respiratórios, reeducação postural, exercício de alongamento e flexionamento, atividades de modelagem e danças. Vivência de sensorialidade diz respeito à estimulação de um ou mais sentidos, por meio de manipulação de óleos essenciais e músicas a partir dos movimentos. São ações motoras não performáticas, mas que ofertam prazer/descontração e capacidade de comunicação (expressividade). 2) Reflexões das vivências, por meio do Balanço de Saber e do Círculo de Cultura. O Balanço do Saber é a produção adquirida através da aula, por exemplo, numa aula de modelagem o balanço do saber será a apresentação da obra que o aluno criou. Já o círculo de cultura é por meio de uma conversa informal a qual o aluno vai expressar o que ele aprendeu da aula e o que pode aplicar na sua vida diária.

Portanto a estrutura da aula se configura da seguinte maneira: No início começamos com uma poesia para uma reflexão inicial, logo após vivenciamos um alongamento corporal e em seguida acontece à vivência de sensorialidade, ao final dessa vivência, fazíamos o Balanço do Saber e o círculo de cultura e por fim líamos um texto bíblico ou um mito para uma reflexão partindo da espiritualidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dados Sócio-Demográficos

Os dois grupos foram interrogados através do formulário e do questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL), totalizando 22 idosos. O formulário sobre a representação da velhice trouxe na sua quarta questão os dados sócio-demográficos do grupo. Informando-nos que dentre os entrevistados 21 eram do sexo feminino representando 95,5% e que apenas um era do sexo masculino (4,5%).

Isto ocorre devido ao processo de transição epidemiológica que, segundo Chaimowicz (1997) refere-se às modificações, em longo prazo, dos padrões de morbidade, invalidez e morte que caracterizam primordialmente a população masculina e que, em geral, ocorrem em conjunto com outras transformações demográficas, sociais e econômicas.

Em relação à idade constatou-se uma média de 70 anos ($DP \pm 7,9$), portanto são pessoas que estão convivendo com as transformações associadas ao envelhecimento, como mudanças estruturais no corpo e nas suas funções, além disso, no ser humano esse processo ultrapassa as características meramente biológicas, pois afeta também e principalmente o psicológico e o social do indivíduo (OKUMA, 1998).

A respeito do grau de escolaridade podemos observar a ilustração abaixo:

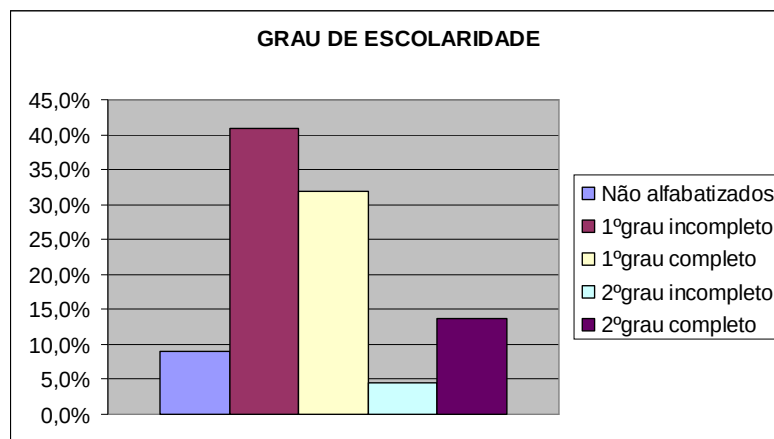


Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa.

Através da ilustração percebemos que a maioria dos participantes tem o primeiro grau incompleto (40,9%) e que 31,8% possuem o primeiro grau completo. Podemos citar ainda que 9,1% não são alfabetizados. E os com maiores escolaridades têm o segundo grau incompleto (4,5%) e completo (13,6%).

Esses dados corroboram com os problemas educacionais na época da escolarização desses indivíduos, pois segundo Fernandes (2004) apenas em 1934 houve a inclusão tanto da obrigatoriedade quanto da gratuidade do ensino primário e que apenas em 1971 ocorreu a extensão dos anos obrigatórios com a lei nº 5.692/71 que instituiu o ensino de 1º grau com oito anos de duração. Sendo assim esses pressupostos podem de alguma forma ter influenciado a baixa escolaridade do grupo.

Além disso, para o grupo pesquisado a renda familiar teve uma média de 1,8 salários mínimos ($DP \pm 450,6$). Com isso podemos dizer que o grupo é predominantemente de uma classe social baixa com poucos recursos financeiros. Em relação ao estado Civil, podemos perceber no gráfico abaixo que a maioria é viúva (45%) e casada (36%). Segundo Motta (2004) (apud TORRÊS, 2006) a situação de viuvez é uma situação especial, não planejada, que provoca

modificações na vida das pessoas. Representa, por sua vez, uma inesperada quebra do equilíbrio, real ou suposto, das relações familiares, sociais, econômicas, culturais, a qual faz com que o indivíduo em caráter de urgência, estabeleça novas relações em grupo.

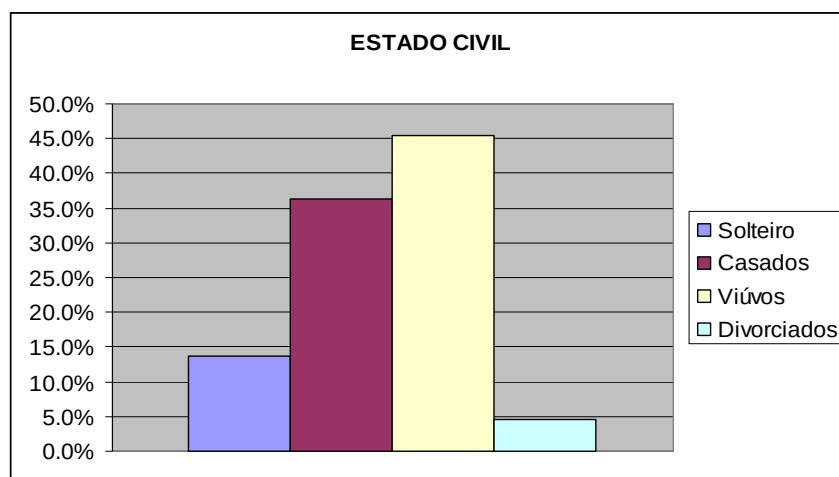


Gráfico 2 - Porcentagem de pessoas em relação ao Estado Civil.

Das pessoas entrevistadas 59,1% possuem renda pessoal apontando uma autonomia financeira, todavia nenhum trabalha atualmente. A respeito da religião podemos ver no gráfico 3 que o número de Católicos representam 77% e Evangélicos 14%. Quando perguntado sobre o quanto eles se consideravam religiosos obtivemos 45,5% que se consideram muito religioso, novamente 45,5% foram os que se consideram medianamente religiosos e apenas 9,1% acreditam ser pouco religiosos (gráfico 4).

A religião trás uma influência significativa ao indivíduo, pois ela se responsabiliza pela explicação do sentido da existência e introduz uma perspectiva de transcendência para explicar a morte (SANTANA, 2006). Dessa forma as pessoas religiosas tendem a ser mais esperançosas e, além disso, Levin (2003)

afirma que as evidências do benefício da afiliação religiosa para a saúde são válidas no caso de muitas doenças.

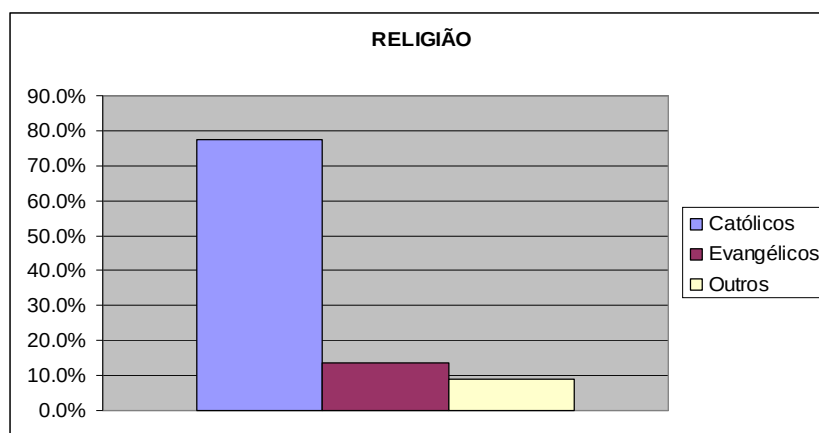


Gráfico 3 - Religião e porcentagem de pessoas que pertencem a cada uma delas.

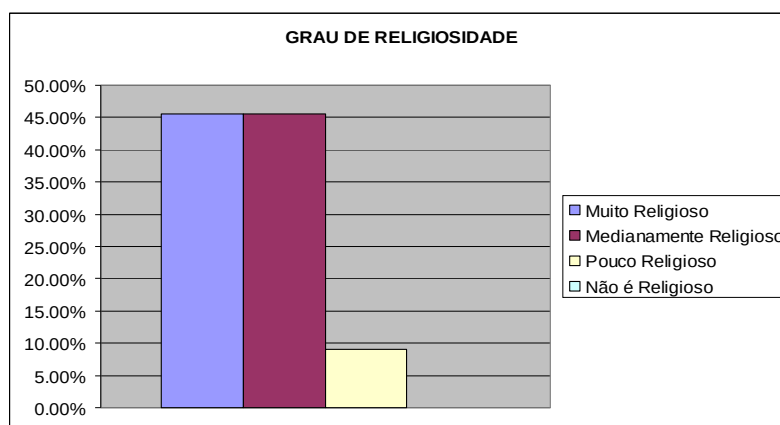


Gráfico 4 - Grau de religiosidade.

4.2 Resultados dos Formulários sobre a representação da velhice

Na primeira questão pedimos para os entrevistados que falassem as três primeiras palavras que vinham na mente ao se ouvir a palavra velhice, a partir dessa pergunta obtivemos inúmeras palavras das quais 56,1% foram respostas positivas e otimistas, como “amor”, “alegria” e “saúde”, 19,7% correspondiam a respostas neutras como “saudades”, “viver muito” e referente a respostas negativas obtivemos 24,20% dentre elas podemos destacar “abandono”, “cansaço” e “tristeza” (Gráfico 5).

Segundo Loureiro (2000) as atitudes diante da morte dependem das relações que os homens mantenham uns com os outros e com a natureza, do seu apego a bens e de sua religiosidade, dessa forma podemos perceber que o grupo, como citado anteriormente, é religioso e como Levin (2003) aponta, quanto maior for o compromisso de uma pessoa com a religião, maior será a probabilidade de que ela siga determinados comportamentos ou demonstre certas atitudes. Como podemos perceber uma das causas que podem influenciar a atitude positiva em relação a velhice é o fato do grupo ser religioso.

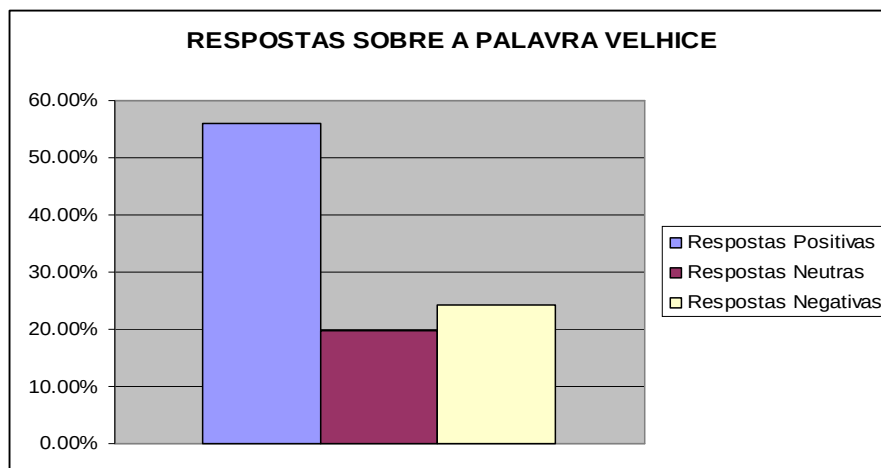


Gráfico 5 - Respostas sobre a palavra velhice.

Logo a primeira questão nos trouxe algumas palavras que tiveram maior frequência, podemos observar as mais citadas pelos entrevistados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Respostas mais freqüentes com suas respectivas porcentagens.

Respostas	Frequência	Porcentagens
Amor	4	6.1%
Felicidade/Feliz	4	6.1%
Saúde	4	6.1%
Bondade/Bom/Boa	3	4.5%
Disposição	2	3.0%
Paz	2	3.0%
Juventude/Rejuvenecer	2	3.0%
Nada Ruim/Boa e Ruim	2	3.0%
Saudade	2	3.0%
Viver muito/Viver	2	3.0%
Abandono	2	3.0%
Cansaço	2	3.0%
Doente/Doença	2	3.0%

Na segunda questão foram propostas algumas emoções e sentimentos os quais o entrevistado deveria falar a frequência (quantas vezes) e a intensidade (quão forte) que sentiu cada um deles no último mês, das respostas obtidas, focalizamos as com maior frequência e intensidade as quais estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de emoções e sentimentos com maior frequência e intensidade em relação ao total de entrevistados.

Emoções e Sentimentos	Respostas ⁵	Porcentagem de Respostas
Alegria	16	72.7%
Coragem	14	63.6%
Entusiasmo	13	59.1%
Felicidade	18	81.8%
Paixão	11	50.0%
Prazer	12	54.5%
Sufrimento	5	22.7%
Temor	7	31.8%
Tristeza	6	27.3%
Angústia	4	18.2%
Desilusão	4	18.2%
Frustração	3	13.6%

Já na terceira questão apresentávamos vários conceitos sobre velhice os quais os entrevistados deveriam indicar a sua concordância ou discordância das afirmações.

Em meio as respostas obtivemos do grupo 72% de respostas positivas (Gráfico 6) em relação a velhice e podemos destacar três questões das quais obtiveram o maior número de concordância, são elas “velhice é ter amizade, companheirismo, lazer e solidariedade” esta última apenas uma pessoa respondeu “em dúvida”. Sobre as outras duas afirmações com maior número de concordância (100%) foram: “velhice é ter boas lembranças, esperanças, paz e descanso” e “velhice é sentir alegria, felicidade, ter afeto e satisfação”.

⁵ Número de respostas referentes a emoções e sentimentos que os entrevistados sentiram no último mês apenas considerando as respostas com maior frequência e intensidade, desconsiderando assim as demais (que apresentam menores e medianas frequências e intensidades).

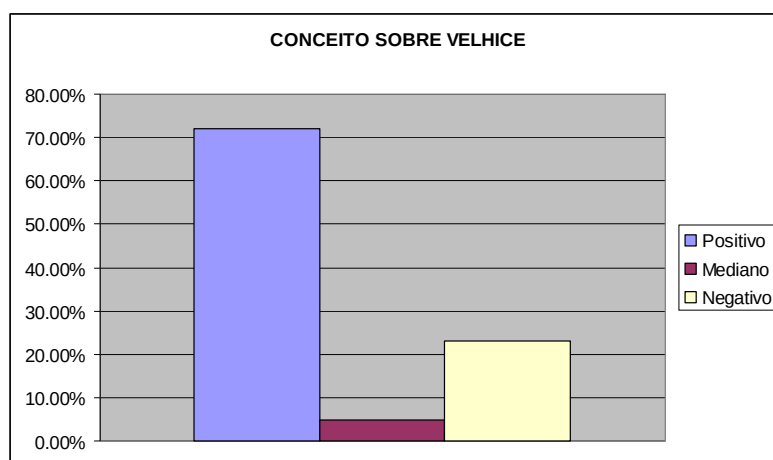


Gráfico 6 - Conceito sobre velhice.

E entre as respostas que tiveram um maior número de concordância a opiniões negativas podemos destacar “velhice é ter uma vida difícil e cheia de dificuldades” com 59,1%, “velhice é ter doenças, cansaços, pouca saúde” representando 54,5%, e com a mesma porcentagem, “Velhice é sentir dores e insônia”.

Por fim, a última questão do formulário sobre a representação da velhice trás duas escalas das quais a primeira refere-se ao grau de identificação com os idosos em geral e a segunda é sobre o grau de identificação com os jovens em geral. Essa identificação estava associada a um bom relacionamento com pessoas nessa faixa etária e a ter características semelhantes. Obtivemos assim os seguintes resultados:

Tabela 3 - Porcentagem de identificação com os idosos em geral.

IDENTIFICAÇÃO COM IDOSOS		
Intensidade ⁶	Frequência (f)	Porcentagem (%)
0 a 3	0	0.0%
4 a 7	4	18.2%
8 a 10	18	81.8%
Total	22	100.0%

⁶ Considerando a intensidade de 0 a 3 igual a “Nenhuma identificação”, a intensidade de 4 a 7 como “Identificação mediana” e de 8 a 10 “Identificação total”.

Tabela 4 - Porcentagem de identificação com os jovens em geral.

IDENTIFICAÇÃO COM JOVENS		
Intensidade ⁶	Frequência (f)	Porcentagem (%)
0 a 3	4	18.2%
4 a 7	8	36.4%
8 a 10	10	45.5%
Total	22	100.0%

A média de intensidade da identificação com idosos foi 8,8 e a intensidade da identificação com os jovens em geral foi 7,0 mostrando uma grande proximidade nas respostas. Além disso, 40,9% afirmaram ter identificação total (de 8 a 10) tanto com idosos quanto com jovens simultaneamente.

4.3 Resultados obtidos através do questionário WHOQOL

No questionário sobre qualidade de vida, separamos as respostas obtidas em categorias a partir dos cinco domínios com os quais o questionário está estruturado (físico, psicológico, nível de independência, relações sociais e meio-ambiente).

Portanto separamos as questões de acordo com os cinco primeiros domínios supracitados e apresentamos a baixo as tabelas com as devidas respostas:

Tabela 5 - Respostas sobre o Domínio Físico.

Domínio Físico			
Respostas	Satisfação	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfação
Questão 02	11	8	3
Questão 03	10	8	4
Questão 10	11	9	2
Questão 16	13	4	5
SOMA	45	29	14
Porcentagem (%)	51,1%	33,0%	15,9%
Média	11	7	4
Desvio Padrão	1,26	2,22	1,29

Como podemos ver na tabela acima, dentre as respostas sobre o domínio físico podemos perceber que a maioria (51,1%) em todas as questões declarou satisfação e pouca debilidade. Tanto em relação a saúde (questão 2) e ao sono (questão 16) como falaram ter pouca debilidade em relação a dor (questão 3) e também acreditam ter energia suficiente para seu dia-dia (questão 10).

Tabela 6 - Respostas sobre o Domínio Psicológico.

Domínio Psicológico			
Respostas	Satisfação	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfação
Questão 06	14	6	2
Questão 07	5	10	7
Questão 11	17	3	2
Questão 19	18	3	1
Questão 26	14	2	6
SOMA	68	24	18
Porcentagem (%)	61,8%	21,8%	16,4%
Média	14	5	4
Desvio Padrão	5,13	3,27	2,70

No domínio Psicológico (Tabela 6), podemos destacar a questão 7 sobre a capacidade de concentração que como percebemos apenas 5 pessoas responderam que estão satisfeitas, mostrando que a maioria nem estão satisfeitas nem insatisfeitas. Já as outras questões a respeito de quanto a vida tem sentido (questão 6), aceitação da aparência (questão 11), satisfação consigo mesmo (questão 19) e sobre a frequência de sentimentos negativos (questão 26) mostraram que a maior parte das respostas foram positivas.

Tabela 7 - Respostas sobre o Nível de Independência.

Nível de Independência			
Respostas	Satisfação	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfação
Questão 04	7	7	8
Questão 15	14	4	4
Questão 17	16	4	2
Questão 18	14	4	4
SOMA	51	19	18
Porcentagem (%)	58,0%	21,6%	20,5%
Média	13	5	5
Desvio Padrão	3,95	1,50	2,52

A tabela 7 nos trás as respostas a respeito do nível de independência, das quais a questão 4 sobre a necessidade de tratamento médico nos mostra que 7 pessoas apenas falaram ter pouca necessidade e que 7 pessoas responderam mais ou menos e a maioria (8 pessoas) falaram tem dependência de tratamento médico para levar uma vida normal. Entretanto as demais questões sobre independência ao se locomover (questão 15), satisfação na capacidade das atividades diárias (questão 17) e sobre a satisfação da capacidade de trabalho (questão 18) apresentaram que a maioria se sente independente.

Tabela 8 - Respostas sobre as Relações Sociais.

Relações Sociais			
Respostas	Satisfação	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfação
Questão 20	18	4	0
Questão 21	8	4	10
Questão 22	20	2	0
SOMA	46	10	10
Porcentagem (%)	69,7%	15,2%	15,2%
Média	15	3	3
Desvio Padrão	6,43	1,15	5,77

A respeito das relações sociais podemos observar a Tabela 8 com as respostas referentes às questões ligadas a esta categoria, das quais podemos

destacar a questão 21 sobre a satisfação com a vida sexual que a maioria dos entrevistados responderam estar insatisfeitos.

A questão da sexualidade esta atrelada a um aspecto cultural, herdados do pensamento ocidental cristão que enquadrando o corpo como o lado “mau” do binômio corpo-alma, utiliza vários adjetivos para denominá-lo como corpo-pecado, o corpo-sujeira, o corpo-perigo, o corpo-vergonha. “A junção de todos esses traços culturais cria contornos e estabelece limites sobre o corpo vivido, pois nele imprime uma identidade cultural e o mantém sob domínio” (MELO, 2004 p. 164).

As outras questões sobre a satisfação com a relação entre os amigos e parentes (questão 20) e sobre a satisfação com o apoio dos amigos (questão 22) obtiveram na sua maioria respostas de satisfação e nenhuma de insatisfação.

Tabela 9 - Respostas sobre o Ambiente.

Ambiente			
Respostas	Satisfação	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfação
Questão 05	10	6	6
Questão 08	14	3	5
Questão 09	10	8	4
Questão 12	3	11	8
Questão 13	3	11	8
Questão 14	6	8	8
Questão 23	19	0	3
Questão 24	12	4	6
Questão 25	18	3	1
SOMA	95	54	49
Porcentagem (%)	48,0%	27,3%	24,7%
Média	11	6	5
Desvio Padrão	5,88	3,81	2,46

Na categoria sobre o meio-ambiente (Tabela 9) percebemos que as questões sobre ter dinheiro suficiente (questão 12), as disponibilidades de informação (questão 13) e oportunidade de ter atividade de lazer (questão 14) apontou que uma

minoria sente-se satisfeita sobre esses aspectos. Porém a maioria respondeu que aproveitam a vida (questão 5), se sentem seguros na sua vida (questão 8), acreditam viver num ambiente saudável (questão 9), estão satisfeitos sobre o local onde moram (questão 23), sentem-se satisfeitas com o serviço de saúde (questão 24) e com o meio de transporte (questão 25).

Por fim, dentre todas as questões do questionário WHOQOL podemos perceber que a maior parte das respostas apontou para uma percepção positiva da sua qualidade de vida como observamos no gráfico abaixo:

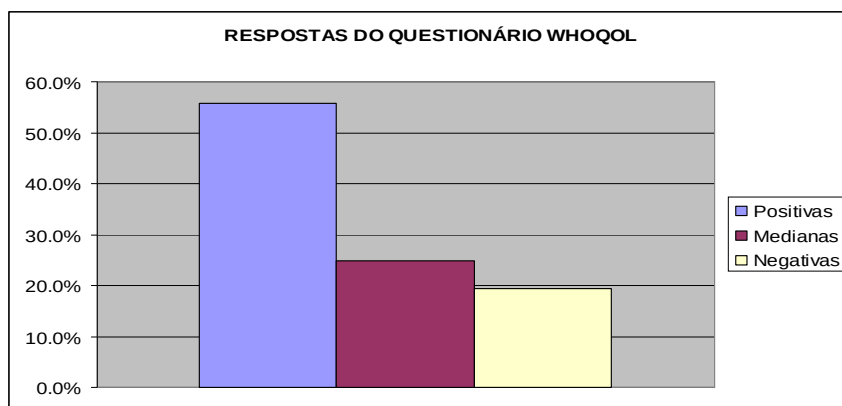


Gráfico 7 - Porcentagem de todas as respostas do questionários apontando as positivas, medianas (indiferentes) e negativas.

4.4 Resultados das observações

As aulas práticas foram Massagem, Mímica, Sensibilização corporal e Argila. Através das vivências foi possível observar, a parti de um roteiro preestabelecido, as expressividades dos participantes. Este roteiro destacava como pontos de observação a capacidade de movimentação (deslocamento) e expressão, assim como a interação social durante a prática.

4.4.1 Capacidade de Movimentação e Expressão

As capacidades de movimentação e expressão foram observadas sob dois aspectos: a feição, baseada na direção do olhar e expressão facial; e o posicionamento corporal, a partir das extensões corporais, intensidade ou peso da ação, fluência do movimento e postura corporal. Em relação à direção do olhar, durante as aulas de Massagem e Argila, os alunos permaneciam com o olhar direto. No caso da aula de massagem, o olhar se focalizava no local da massagem e às vezes se direcionava ao professor que orientava o andamento da atividade, já na aula da Argila este olhar concentrava-se na argila.

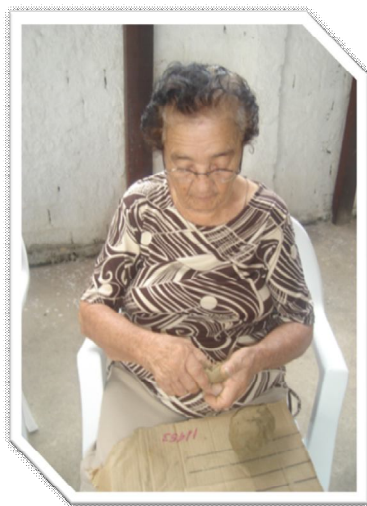


Figura 1 – O olhar voltado para a argila.

Nas aulas de Mímica, a maior parte dos alunos que a representavam, externavam olhares indiretos, concentrando-se apenas na ação da mímica em si, contudo, em alguns momentos havia expressões de olhar direto, em direção aos que deveriam interpretar a mímica. Na aula sobre sensibilização corporal, durante o

maior período de tempo os alunos permaneceram de olhos fechados⁷, porém atentos à aula.

Segundo Laban (1978) um dos aspectos elementares necessários para observação de ações corporais no Espaço são as direções. Ele afirma também que o fator de movimento Espaço pode ser associado à participação com atenção, orientando-se e relacionando-se com um objeto de interesse de modo direto e imediato ou cauteloso e flexível. Neste estudo utilizamos a direção apenas relacionada com o olhar no sentido da concentração e envolvimento da ação com o objeto e/ou com o outro. Deste modo os alunos mostraram concentração em relação à direção do olhar, pois esta si direcionava a atividade proposta.

A expressão facial foi influenciada pelo tema da aula, pois durante a atividade de mímica a maioria do grupo permaneceu sorrindo e alegre por todo o tempo. Entretanto, na aula de sensibilização corporal todos mantiveram uma feição séria e concentrada, semelhante à da aula de argila, mas em ambas apresentaram feições leves, algumas vezes sorriam discretamente. Durante a aula da massagem a expressão facial, foi suave e séria (concentrada), quando recebiam a massagem do colega se mostravam mais sorridentes. Assim, no que diz respeito à expressão facial percebemos que houve a participação do grupo interagindo com a aula e com os outros participantes.

⁷ Manter os olhos fechados foi uma orientação dada pelo professor para uma melhor concentração e percepção corporal.



Figura 2 – Movimentação na aula de Sensibilização Corporal.

A respeito do posicionamento corporal o primeiro ponto se referiu às extensões corporais as quais na aula de mímica, que fornecia uma maior liberdade de movimentação, foi observado que muitas faziam a mímica com limitação apontando pouca expressividade corporal, podemos citar um caso mais extremo de uma senhora que foi imitar um palhaço e a mímica dela era apenas com a mão no nariz, acredito que representando o nariz do palhaço, com pouca expressividade. Paradoxalmente uma senhora se destacou na sua expressividade, pois ao imitar um jacaré chegou a se jogar ao chão. Na aula de sensibilização corporal dentre os alunos percebemos muitos com dificuldade de movimentação, fazendo movimentos limitados sem utilizar o máximo de amplitude.



Figura 3 – Aula de Massagem.

Na aula da massagem os alunos se posicionaram perto do local massageado seja em si mesma ou no outro, durante a massagem em dupla, apenas uma idosa se posicionou distante da pessoa a qual ela estava massageando, que por sinal era um homem. Na aula da argila durante a moldagem da obra as alunas mantiveram a mesma perto de si. Nas duas últimas aulas o manter-se próximo da ação, indicava envolvimento, logo, observamos que as alunas se envolviam com a atividade proposta e com as outras participantes, entretanto a relação com o sexo oposto era tímida mantendo certa distância.

O peso da ação segundo Laban (1978) pode ser associado à participação com intenção, pois o desejo de realizar certa coisa pode influenciar a pessoa a ter ações firmes e pesadas e em outras, leve e suave. Assim sendo, a respeito do peso da ação, na aula de mímica os movimentos eram na maioria das vezes relaxados e leves apenas algumas mímicas trouxeram expressões pesadas e tensas.

Já a Massagem foi efetuada com ênfase pela maioria dos participantes, apenas uma idosa durante a massagem em dupla a fez de forma neutra sem tanta ênfase. Ao se movimentarem com as partes do corpo na aula de sensibilização corporal os participantes não conseguiram ficar muito relaxados, pois sentiam algumas limitações e estas as deixavam tensas.



Figura 4 – Movimentação corporal.

Durante a atividade de modelagem as alunas deram ênfase na ação, porém o grau de tensão variou de acordo com a necessidade, em alguns momentos fizeram uma maior pressão como ao amassar para começar a obra e ao desfazer, em outros momentos ao fazer detalhes delicados pode-se perceber uma maior leveza do movimento com os dedos mais relaxados.

Sobre a Fluência do movimento, Laban (1978) descreve que pode ser associada à participação com precisão e/ou progressão, como também a habilidade de harmonizar-se com o processo de realizar algo, dessa forma o indivíduo pode controlar e bloquear o fluxo natural do processo ou permitir um rumo livre e sem obstáculos. Sendo assim, durante a aula de mímica não houve muita interrupção no andamento das ações apresentando uma fluência normal, da mesma forma foi à aula de massagem.

Na aula sobre Sensibilização corporal, houve algumas interrupções, quebrando o andamento das ações, como uma senhora que não fez nem os movimentos do pescoço e nem o dos ombros, entretanto participou dos outros movimentos. Uma outra idosa não fez apenas o movimento do cotovelo ficando parada, dessa forma, percebemos que a interrupção da ação na aula de sensibilização corporal estava ligada a limitação da movimentação. A aula da argila teve uma fluência normal, pois eram contínuos quando necessário e às vezes interrompido de acordo com o desenho da obra, mas em relação à atuação da aula, todos os alunos participaram sem interrupções.

Sobre a Postura corporal pode-se observar que na aula de mímica a postura teve muitas variações de acordo com a mímica, quando tentavam imitar algo alto mantinham uma postura ereta, mas ao imitar algo pequeno ou do chão se inclinavam um pouco. Quando recebiam a massagem e ao massagear algumas

relaxavam os ombros e a cabeça permitindo com que eles ficassem caídos. Na aula sobre a sensibilização corporal observamos que a maioria tem uma postura de ombros levemente “caídos” para frente. Na aula da argila os alunos mantiveram um posicionamento tanto da cabeça como dos ombros voltado à argila deixando a cabeça e os ombros também caídos. Como foi visto o grupo apresentou um déficit na sua postura, com a cabeça e os ombros levemente caídos.

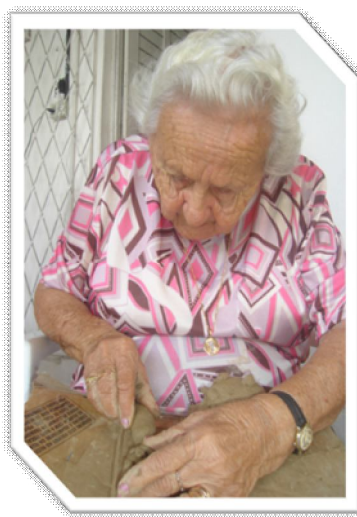


Figura 5 – Postura na aula da argila.

Soares (2002) na sua dissertação de mestrado aponta alguns fatores do envelhecimento que influenciam os padrões posturais são eles o aumento do peso, a diminuição da densidade óssea, a redução dos níveis de força e a flexibilidade. Além disso, esse mesmo autor cita Boajadsen (1998) o qual afirma que o alinhamento anatômico do ser humano deve ser compreendido como uma resposta individual à força da gravidade, à maneira com que cada pessoa reage aos constantes estímulos desequilibradores que ela provoca.

Todavia para Vieira & Souza (1999), a postura pode ser um reflexo da forma encontrada por uma pessoa de sentir, pensar e agir, expressando-se no mundo através do seu corpo (SOARES, 2002). Com essa afirmação podemos perceber que

a postura pode ser influenciada pela maneira das pessoas enfrentarem a vida, e uma postura caída pode representar cansaço e desestímulo.

4.4.2 Interação Social

Antes de iniciar a aula, às pessoas do grupo sempre ficavam conversando sobre vários assuntos, inclusive a respeito de sua vida pessoal, chegando a desabafar problemas pessoais entre elas e com os professores. Durante a vivência propriamente dita toda a turma interagiu, e dependendo da atividade, conversavam e riam uns com os outros. Portanto a interação do grupo foi sempre em conjunto, mesmo havendo algumas com mais afinidade, o grupo tanto conversava antes de começar e no final da aula, como faziam brincadeiras umas com as outras durante a mesma. Podemos afirmar então que as pessoas dos dois grupos formaram vínculos umas com as outras, formando ciclos de amizade.

Litvoc (2004) assegura que para um envelhecimento saudável, é preciso desenvolver afinidades comunitárias durante toda a sua vida, pois as relações interpessoais, ao envolverem troca de informações e de contatos contínuos, favorecem o surgimento natural de um suporte emocional. Portanto a maioria das pessoas do grupo não enfrenta as suas dificuldades vividas na velhice sozinhas, antes possuem uma rede de relações estendendo a corporeidade ao outro pelas amizades, companheirismo e solidariedade.

A interação do grupo durante a vivência era fruto da mesma que estabelecia uma interação diferenciada de acordo com o tema. Portanto na aula de mímica como já foi dito, a interação foi mais eufórica, com muitos risos e gargalhadas, já na

aula da argila ao final todos se abraçaram contribuindo a afetividade, o estar junto do outro, na massagem a interação foi através do toque e na vivência sobre sensibilização corporal houve uma maior interação quando os alunos equilibraram-se uns com os outros para poderem movimentar as articulações do joelho e tornozelo. Ao final da aula novamente os alunos ficavam conversando e comentando sobre a vivência. Assim percebe-se que as atividades favoreciam a interação do grupo.



Figura 6 – Interação do grupo.

Observamos também que havia uma boa interação professor-aluno sendo o primeiro jovem e o segundo idoso, mostrando assim que o grupo interagiu com pessoas de diferentes idades. Sobre isso Carvalho (2006) sustenta que, as atividades devem surgir como elemento que potencializa as relações intergeracionais, constituindo-se simultaneamente como um meio determinante para melhorar a saúde, funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa. Considerando, que a sociedade contemporânea é caracterizada pelo individualismo e o distanciamento entre as gerações, sendo assim as atividades intergeracionais se apresentam como caminho para romper com a solidão do idoso, pois através da relação estabelecida, consegue-se o envolvimento e a transformação das gerações.

Todavia, na aula de massagem observamos a restrição na relação entre o sexo oposto quando uma senhora manteve distancia ao massagear um senhor, isso mostrou a dificuldade da relação entre os sexos, pois o tocar o outro gera uma sensação diferenciada, ainda mais quando o corpo do outro é do sexo oposto. Sabemos, portanto que a corporeidade do homem, ou seja, as suas formas de comportar-se corporalmente estão atreladas a condicionamentos sociais e culturais.

Portanto, o corpo de cada indivíduo pertencente a um grupo cultural, revela não apenas sua singularidade pessoal, mas também tudo aquilo que caracteriza esse grupo como uma unidade. (GONÇALVES, 1994) Como já foi dito, a sexualidade é influenciada por aspectos culturais, herdados do pensamento ocidental cristão que enquadrando o corpo como o lado “mau” do binômio corpo-alma nele imprime uma identidade cultural que o mantém domínio (MELO 2004).

4.5 Relação entre movimentação e expressão com a representação da velhice e qualidade de vida dos grupos

Entendendo a corporeidade como a configuração do corpo no mundo, uma postura corporal que vamos assumindo ao longo da vida, uma maneira de enfrentar a vida, uma forma de ser e agir que nos caracteriza e identifica nossa forma de ser corpo em interação com os outros (GOMES DA SILVA, 2007). E acreditando que a atividade corporal é um sistema falante que produz linguagem. E que essa comunicação significa muito mais do que possuir uma mensagem e dirigi-la aos outros. Pois a comunicação é “o modo de ser do homem, sendo na existência junto com os outros”. (GOMES DA SILVA, 2001 p. 54).

Podemos ressaltar a relação existente entre o movimento e a expressão corporal do grupo com as suas representações e percepções sobre si. Durante as aulas, o grupo apresentou concentração nas atividades propostas, participação, envolvimento e interação com a aula correspondendo ao estímulo proposto pela mesma. Entretanto no questionário WHOQOL a maioria respondeu ser insatisfeita com a capacidade de concentração. Deste modo, podemos considerar que as aulas propiciam essa concentração por serem de interesse do grupo.

O grupo tem uma representação positiva da velhice e freqüentemente tem emoções e sentimentos positivos como “felicidade, alegria e coragem”, acreditam ter poucos sentimentos negativos e para eles a vida tem sentido e estão satisfeitos com a aparência e consigo mesmos. Em relação à saúde, a maioria reconhece ter dependência de tratamento médico, mas se sente independente ao se locomover e é satisfeita tanto com a capacidade de realizar as atividades diárias quanto a capacidade de trabalho.

Durante as aulas, percebeu-se que o grupo tem limitações devido aos problemas de saúde e consciência corporal. Por conta disso, apresentaram limitações na utilização do espaço, com pouca expressividade corporal, limitação corporal em relação à dificuldade de movimentação, realizando movimentos limitados com pouca amplitude, provocando uma tensão e interrupção da atividade por conta da incapacidade de fazer os movimentos. Além disso, apresentaram uma postura da cabeça e ombros retraída.

Percebe-se que o grupo conhece suas limitações, mas estas devem ser superadas, segundo Moragas (1997), a velhice não é uma doença, mas há uma maior probabilidade de adoecer durante essa fase, e essas doenças algumas vezes deixam seqüelas no organismo, e por conta disso, o processo de envelhecimento

acaba sendo encarado simplesmente como perdas físicas e irreversíveis, gerando um preconceito em relação à idade mais avançada, acarretando a diminuição da auto-estima, o afastamento de grupos sociais, prejudicando assim, a interação social, ficando na maioria das vezes sem motivação tornando suas atividades de lazer ou atividades diárias pouco prazerosas.

Como a corporeidade é a nossa forma de ser corpo em interação com os outros (GOMES DA SILVA, 2007), percebemos que o grupo tem uma boa interação com pessoas de idades diferentes, e no formulário sobre a representação da velhice afirmaram na sua maioria, que se identificam tanto com jovens quanto com idosos, mostrando assim uma intergeracionalidade. Carvalho (2006) sustenta que, as atividades devem surgir como elemento que potencializa as relações intergeracionais, constituindo-se simultaneamente como um meio determinante para melhorar a saúde, funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa.

Considerando que a sociedade contemporânea é caracterizada pelo individualismo e o distanciamento entre as gerações, sendo assim as atividades intergeracionais se apresentam como caminho para romper com a solidão do idoso, pois através da relação estabelecida, consegue-se o envolvimento e a transformação das gerações. (CARVALHO, 2006).

Entretanto, o grupo mostrou ter dificuldade de interação com o sexo oposto com uma relação tímida e distante, além disso, a maioria tem insatisfação com a vida sexual. Sabemos, portanto, que a corporeidade do homem, ou seja, as suas formas de comportar-se corporalmente estão condicionadas socialmente e culturalmente, e a questão da sexualidade esta atrelada a um aspecto cultural, herdados do pensamento ocidental cristão que enquadrando o corpo como o lado

“mau” do binômio corpo-alma, imprime uma identidade cultural que o mantém sob domínio (MELO, 2004).

Para o grupo, velhice é ter amizade, companheirismo, lazer, solidariedade, sentir boas lembranças, esperanças, paz, descanso, sentir alegria, felicidade ter afeto e satisfação. Eles acreditam aproveitar a vida sentem-se seguros na vida, vivem num ambiente saudável, são satisfeitos com o local onde moram e com os serviços de saúde e transporte e satisfação com as relações de amigos, parentes e sentem apoio dos amigos. E nas aulas mostraram afinidades uns com os outros, compartilhando sentimentos, tristezas e emoções, formando assim uma rede de amigos. Como Litvoc (2004) afirma que para um envelhecimento saudável, é preciso desenvolver afinidades comunitárias durante toda a sua vida, pois as relações interpessoais, ao envolverem troca de informações e de contatos contínuos, favorecem o surgimento natural de um suporte emocional. Portanto a maioria das pessoas do grupo não enfrenta as suas dificuldades vividas na velhice sozinhas, antes possuem uma rede de relações estendendo a corporeidade ao outro pelas amizades, companheirismo e solidariedade.

Além disso, o fato delas serem religiosas pode influenciar o modo de enfrentar os problemas vividos, pois Segundo Loureiro (2000) as atitudes diante da morte dependem das relações que os homens mantenham uns com os outros e com a natureza, do seu apego a bens e de sua religiosidade, dessa forma podemos perceber que o grupo, como citado anteriormente, é religioso e como Levin (2003) aponta, quanto maior for o compromisso de uma pessoa com a religião, maior será a probabilidade de que ela siga determinados comportamentos ou demonstre certas atitudes.

No entanto, o grupo acredita ter dinheiro insuficiente, corroborando a isto, constatou-se nos dados sócio-demográficos que os participantes tem renda familiar média de 1,8 salários mínimos ($DP \pm 450,6$), dessa forma, o grupo é, predominantemente, de uma classe social baixa com poucos recursos financeiros. Conjuntamente possuem pouca disponibilidade de informação e pouca oportunidade de lazer. Entretanto, sabemos que a dedicação do tempo para atividades de lazer é um aspecto importante do bem estar pessoal, sendo uma medida de qualidade de vida (HELLER, 1985).

Por fim, todas essas características relacionadas aos dois grupos de idosos traçaram um perfil da corporeidade dos mesmos, sabendo que a corporeidade é a maneira como nos relacionamos conosco mesmo, com os outros e com o mundo, é a nossa maneira de proceder. É uma junção de ações e inações habituais. Portanto a corporeidade apresenta-se em cada um destes, elementos, mas não se restringe em nenhum deles, pois ela é a totalidade corpórea (GOMES DA SILVA, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa conseguimos obter informações sobre a representação da velhice, a percepção da qualidade de vida, expressividades corporais e a interação social do grupo estudado. Assim a parti desses dados podemos delinear a configuração da corporeidade dos dois grupos, visto que, como abordamos durante todo o estudo, a corporeidade caracteriza-se por todas as maneiras do ser humano relacionar-se consigo, com o outro e com o mundo e que essas relações configuram uma forma própria de ser-no-mundo.

Portanto sobre a relação do grupo consigo mesmo observamos que eles têm uma representação positiva sobre si e sobre sua vida, freqüentemente sentem emoções e sentimentos positivos, afirmam que a vida tem sentido, estão satisfeitos com sua aparência e consigo mesmo. Entretanto estão insatisfeitos com a capacidade de concentração e a maioria reconhece ter dependência de tratamento médico, mas se sentem independentes ao se locomover e são satisfeitas tanto com a capacidade de realizar as atividades diárias quanto à capacidade de trabalho.

Durante as aulas o grupo apresentou concentração, participação, envolvimento e interação nas atividades correspondendo ao estímulo proposto por elas. Na relação do grupo com os outros percebemos que o grupo possui uma boa relação intergeracional, identificando-se com pessoas da mesma idade e com jovens, haja vista que durante as aulas o grupo apresentou uma boa relação professor-aluno e que no formulário afirmou identificar-se tanto com jovens como com idosos. Entretanto o grupo mostrou ter dificuldade de interação com o sexo oposto com uma relação tímida e distante, além disso, a maioria tem insatisfação com a vida sexual.

Na relação do grupo com o mundo observou-se que durante as aulas o mesmo mostrou afinidades uns com os outros, compartilhando sentimentos, tristezas e emoções, formando assim uma rede de amigos. Ao mesmo tempo afirmam viver num ambiente saudável, estando satisfeitos com o local onde mora, com os serviços de saúde, transporte, com as relações de amigos e parentes sentem-se seguros na vida, acreditam que aproveitam a vida, mesmo tendo pouca oportunidade de lazer.

As pessoas do grupo são religiosas valorizando assim a espiritualidade, propiciando uma abertura de diálogo com o transcendente. Como uma forma de corporeidade que se estende ao divino, não se restringindo a materialidade da existência. Eles enfrentam suas dificuldades junto dos amigos estendendo a sua corporeidade ao outro pelas amizades, companheirismo e solidariedade. Percebe-se que o grupo tende a ampliar a configuração da sua corporeidade atual a partir das novas experiências sensoriais e de expressividade, que vêm sendo desenvolvidas no projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3ª Edição. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

CARVALHO, Maria Joana. **A actividade física na terceira idade e relações intergeracionais**. Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n. 5 p.71-72, set, 2006.

CAVALCANTI, Katia Brandão. **Embodiment, Humanescence And Leisure: When Homo Ludens Meets Homo Luminus**. Artigo publicado pela Leisure Studies Association, LSA–Newsletter, N° 76, March 2007, pp.40-45.

CHAIMOWICZ, F. **Health of the Brazilian elderly population on the eve of the 21st century**: current problems, forecasts and alternatives. Revista de Saúde Pública, v.31, n. 2, São Paulo, 1997

FERNANDES, M. F. R. B. **Problematizando a leitura e a escrita dos alunos da 5ª série do curso noturno da Escola Estadual de 1º grau profª Argentina Pereira Gomes**. Monografia de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, 2004.

FLECK, M. P. A; LOUZADA S; XAVIER M; CHACHAMOVICH E; VIEIRA G; SANTOS L; et all. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"**. Rev Saude Publica. 2000;34(2):178-83.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES DA SILVA, P. N. **Por uma ontologia do movimento comunicativo**. In: GUEDES, O. C. (org). **Atividade Física e Esportes**: contextos e perspectivas evolutivas. João Pessoa: Gráfica UNIPÊ, 2001.

_____. **Entrevista com Pierre Normando Gomes da Silva**. In: GONSALVES, E; FORASTIERI, R.;LIMA, S. (orgs). **Trajetórias Entrelaçadas**. João Pessoa: Scanner, 2007.

_____. **Experiência sensorial do idoso e aprendizagem do corpo: interface saúde e educação.** Ação de Extensão Universitária: UFPB. Edital PROBEX , 2008.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

GREINER, Christine. **O Corpo: pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo: Annablume, 2005.

HELLER, A. **O cotidiano e a história.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOÃO, R. B. ; BRITO, M. de. **Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.3, jul./set. 2004.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

_____. **Domínio do Movimento.** São Paulo. Summus Ed. 1978.

LEVIN, J. **Deus, fé e Saúde: explorando a conexão espiritual e cura.** São Paulo: Cultrise, 2003.

LITVOC, J.; BRITO, F. C. de. **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

LOUREIRO, A. M. L. A Velhice, o tempo e a morte: Subsídios para possíveis avanços do estudo. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

MELO, S. M. M de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção Dimensões da Sexualidade)

MORAGAS, R. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida.** São Paulo: Paulinas, 1997.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OKUMA, S. S. **Idoso e a atividade física**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

SANTANA, M. C. **Significados de religiosidade segundo idosos residentes na comunidade**: dados do PENSA. 2006. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Livraria UNIJUÍ Editora. IJUÍ- RS, 1987.

SIMÕES, R. **Corporeidade e Terceira Idade: a marginalização do corpo do idoso**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998, 3 ed.

SOARES, T. M. **Estilo de vida e postura corporal em idosas**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2002.

TORRÊS, E. M. **A Viuvez na vida dos idosos**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, 2006.

VERDEN-ZOLLER, Gerda. **O Brincar na relação materno-infantil**: fundamentos biológicos da consciência de si mesmo e da consciência social. In: MATURANA, H; VERDEN-ZOLLER, Gerda. Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

ANEXOS

Anexo1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo 2: Formulário sobre a representação da velhice

Anexo 3: Questionário sobre Qualidade de vida (WHOQOL)

Anexo 4: Aspectos elementares necessários para observação de ações corporais

Anexo 5: Certidão de Aprovação do Comitê de Ética

APÊNDICES

Apêndice 1: Roteiro de observação grupal para aulas práticas

Apêndice 2: Planos de Aula